

 CEEB	Colégio Estadual Dr. Eduardo Bahiana	
	Data: _____ / _____ / _____	Turma: _____
	Aluno: _____	
	Professor: <i>Manuel Antonio</i>	
	Disciplina: <i>Filosofia</i>	

3ª APOSTILA DE FILOSOFIA EDU NO ENEM 2021

Filosofia de Aristóteles (384 a.C. - 322 a.C.)

Discípulo de Platão, Aristóteles foi o primeiro filósofo de que temos notícia a explicitamente considerar o passado da filosofia como elemento útil para dissertar sobre sua própria doutrina.

Para ele, parecia ser necessário, do mesmo modo como fazemos hoje em dia, iniciar o relato de suas investigações e conclusões filosóficas partindo do que os outros filósofos fizeram.

Sua questão não era propriamente a de encontrar a fórmula filosófica da cidade justa, como em Platão, e sim o conhecimento do mundo para os habitantes de todas as cidades, justas ou não.

Aristóteles também escreveu sobre política e, enfim, foi preceptor de Alexandre*, o homem responsável pela unificação do que se entendia como “o mundo” naquela época.

Todavia, Aristóteles tinha pendores para a investigação empírica, para as descobertas que uniam a biologia e a física com a metafísica.

Aristóteles entendia que o Bem e/ou o bem viver não era um objetivo a ser alcançado para se construir a cidade justa, e sim uma finalidade que se casava com a realização que encontramos na busca do saber.

Conhecer era para ele uma atividade fundamental do homem, e ele entendia que conhecer alguma coisa era dar as suas causas.

Exatamente por entender que o conhecimento era o saber das causas é que Aristóteles teve de ser um dos primeiros historiadores da filosofia.

Os filósofos do passado procuraram princípios, não propriamente causas. Mas Aristóteles deixou de lado essa pequena diferença.

Aristóteles criou sua própria escola, a escola peripatética (ou 'os que passeiam', eram discípulos de Aristóteles, em razão do hábito do filósofo de ensinar ao ar livre, caminhando enquanto lia e dava preleções, por sob os portais cobertos do Liceu, conhecidos como perípatos, ou sob as árvores que o cercavam.), em um lugar chamado Liceu.

Alguns filósofos modernos olharam para Aristóteles a partir de seus próprios cânones, e imputaram um estilo empirista.

Antes de preferir a pergunta socrática “o que é F?”, Aristóteles acreditou ser melhor buscar respostas para perguntas do tipo “por que X é como é?”.

A resposta para tal pergunta “por que a mesa é como é?” aponta para quatro causas: 1. Apontamos que a mesa é de madeira, e isso é dar a sua “causa material”. 2. Dizemos que é uma mesa, e isso é dar a sua forma, a forma de um objeto chamado mesa; temos aí a “causa formal”. 3. Dizemos que foi feita pelo marceneiro e, ao apontarmos quem a produziu, damos a “causa eficiente”. 4. Por fim, ao considerarmos que a mesa foi feita para podermos utilizá-la nas refeições, damos sua finalidade, a sua “causa final”.

A Teoria das Causas não dava conta, sozinha, do movimento, da mutabilidade e da transformação. Para lidar com isso, Aristóteles apresentou as noções de substância, forma e matéria.

Imaginemos um homem que não sabe desenhar e que, após um tempo, aprende a desenhar. O que ocorreu entre uma situação e outra? O que permanece é o homem; a condição de não desenhista (privação) perece, e a forma (qualidade de desenhista) emerge e se estabelece.

Aristóteles aplicou esse esquema a todos os elementos em mudanças. A capacidade de se manter por meio da mudança torna um elemento individual uma substância primária.

Sobre ela se aplicam os contrários que, por sua vez, não são substâncias e podem ser as categorias, como quantidade, qualidade e assim por diante.

Aristóteles afirmou sua popular doutrina das propriedades intrínsecas e essenciais e das propriedades extrínsecas ou acidentais.

Por exemplo: estamos diante de um cabrito. Ao observar o cabrito, o que lhe é essencial é sua propriedade de ser um cabrito. O fato de ser um cabrito marrom é algo acidental. Assim, ao ficar mais velho, o cabrito ganha pelos desbotados e se torna amarelado, a alteração é por conta de que é acidental, sem que isso altere sua condição de cabrito, que é o essencial.

Aristóteles acreditava que a eudaimonia e a virtude estavam intimamente articuladas.

Teoria do Conhecimento – Epistemologia:

Nenhum outro gênero de conhecimento é mais exato que o conhecimento científico, exceto a intuição.

A intuição compreende o fundamento da não contradição que é da lógica.

Ética: A preocupação com o bem comum

Atividade que tenha a sua finalidade nele mesma: o sumo bem.

O conhecimento: a arte mestra.

A política abrange as outras ciências, de modo que essa finalidade será o bem humano.

Quando falamos de caráter de um homem dizemos que ele é calmo ou temperante.

E quando falamos de sábio, referimos ao hábito; e aos hábitos dignos de louvor chamamos virtude.

O conceito de virtude ética expressa a excelência de atividades praticadas em consonância com o bem comum.

Na felicidade há a reunião dos mais excelentes atributos, Aristóteles identifica a felicidade como finalidade das ações e condutas humanas.

Ghiraldelli Jr., Paulo. A Aventura da Filosofia: de Parmênides a Nietzsche Edição do Kindle.

<https://www.sabedoriapolitica.com.br/products/a-etica-em-aristoteles/>
por Aleksandro M. Medeiros
atualizado em fev. 2018

https://criticanarede.com/filos_fileciencia.html
por Aires Almeida
17 de Setembro de 2004

https://www.uc.pt/fluc/eclasicos/publicacoes/ficheiros/humanitas46/11_Antonio_Martins.pdf
por Antonio Martins
disponível em 13/06/2020

Pensar-Revista Eletrônica da FAJE v.7 n.2 (2016)
Artigo de Thiago Teixeira Santos

Vidor, Alécio. A intuição como preâmbulo à ciência: um estudo de abordagem filosófica

Disponível em <https://www.researchgate.net/publication/291100689>
Julho de 2012

EXERCÍCIOS:

Questão 01 (ENEM-2012-PPL)

Quanto à deliberação, deliberam as pessoas sobre tudo? São todas as coisas objetos de possíveis deliberações? Ou será a deliberação impossível no que tange a algumas coisas? Ninguém delibera sobre coisas eternas e imutáveis, tais como a ordem do universo; tampouco sobre coisas mutáveis como os fenômenos dos solstícios e o nascer do sol, pois nenhuma delas pode ser produzida por nossa ação.

ARISTÓTELES. Ética a Nicômaco. São Paulo: Edipro, 2007 (adaptado).

O conceito de deliberação tratado por Aristóteles é importante para entender a dimensão da responsabilidade humana. A partir do texto, considera-se que é possível ao homem deliberar sobre

- a) coisas imagináveis, já que ele não tem controle sobre os acontecimentos da natureza.
- b) ações humanas, ciente da influência e da determinação dos astros sobre as mesmas.
- c) fatos atingíveis pela ação humana, desde que estejam sob seu controle.
- d) fatos e ações mutáveis da natureza, já que ele é parte dela.
- e) coisas eternas, já que ele é por essência um ser religioso.

Questão 02 (ENEM-2016-2ª aplicação-adaptada)

Ninguém delibera sobre coisas que não podem ser de outro modo, nem sobre as que lhe é impossível fazer. Por conseguinte, como o conhecimento científico envolve demonstração, mas não há demonstração de coisas cujos primeiros princípios são variáveis (pois todas elas poderiam ser diferentemente), e como é impossível deliberar sobre coisas que são por necessidade, a sabedoria prática não pode ser ciência, nem arte: nem ciência, porque aquilo que se pode fazer é capaz de ser diferentemente, nem arte, porque o agir e o produzir são duas espécies diferentes de coisa. Resta, pois,

a alternativa de ser ela uma capacidade verdadeira e raciocinada de agir com respeito às coisas que são boas ou más para o homem.

ARISTÓTELES. Ética a Nicômaco. São Paulo: Abril Cultural, 1980.

Aristóteles considera a ética como pertencente ao campo do saber prático. Nesse sentido, ela difere-se dos outros saberes porque é caracterizada como

- a) conduta definida pela capacidade racional de escolha.
- b) capacidade de escolher de acordo com padrões científicos.
- c) conhecimento das coisas importantes para a vida do homem.
- d) técnica que tem como resultado a produção de boas ações.
- e) política estabelecida de acordo com padrões democráticos de deliberação.

Questão 03 (ENEM-2017)

Se, pois, para as coisas que fazemos existe um fim que desejamos por ele mesmo e tudo o mais é desejado no interesse desse fim; evidentemente tal fim será o bem, ou antes, o sumo bem. Mas não terá o conhecimento, porventura, grande influência sobre essa vida? Se assim é, esforçemo-nos por determinar, ainda que em linhas gerais apenas, o que seja ele e de qual das ciências ou faculdades constitui o objeto. Ninguém duvidará de que o seu estudo pertença à arte mais prestigiosa e que mais verdadeiramente se pode chamar a arte mestra.

Ora, a política mostra ser dessa natureza, pois é ela que determina quais as ciências que devem ser estudadas num Estado, quais são as que cada cidadão deve aprender, e até que ponto; e vemos que até as faculdades tidas em maior apreço, como a estratégia, a economia e a retórica, estão sujeitas a ela. Ora, como a política utiliza as demais ciências e, por outro lado, legisla sobre o que devemos e o que não devemos fazer, a finalidade dessa ciência deve abranger as das outras, de modo que essa finalidade será o bem humano.

ARISTÓTELES. Ética a Nicômaco. In: Pensadores. São Paulo: Nova Cultural, 1991 (adaptado).

Para Aristóteles, a relação entre o sumo bem e a organização da *pólis* pressupõe que

- a) o bem dos indivíduos consiste em cada um perseguir seus interesses.
- b) o sumo bem é dado pela fé de que os deuses são os portadores da verdade.
- c) a política é a ciência que precede todas as demais na organização da cidade.
- d) a educação visa formar a consciência de cada pessoa para agir corretamente.
- e) a democracia protege as atividades políticas necessárias para o bem comum.

Questão 04 (ENEM-2014-PPL)

Ao falar do caráter de um homem não dizemos que ele é sábio ou que possui entendimento, mas que é calmo ou temperante. No entanto, louvamos também o sábio, referindo-se ao hábito; e aos hábitos dignos de louvor chamamos virtude.

ARISTÓTELES. Ética a Nicômaco. São Paulo: Nova Cultural, 1973.

Em Aristóteles, o conceito de virtude ética expressa a

- a) excelência de atividades praticadas em consonância com o bem comum.

- b) concretização utilitária de ações que revelam a manifestação de propósitos privados.
- c) concordância das ações humanas aos preceitos emanados da divindade.
- d) realização de ações que permitem a configuração da paz interior.
- e) manifestação de ações estéticas, coroadas de adorno e beleza.

Questão 05 (ENEM-PPL-2017)

A definição de Aristóteles para enigma é totalmente desligada de qualquer fundo religioso: dizer coisas reais associando coisas impossíveis. Visto que, para Aristóteles, associando coisas impossíveis significa formular uma contradição, sua definição quer dizer que o enigma é uma contradição que designa algo real, em vez de não indicar nada, como é de regra.

COLLI, G. *O Nascimento da Filosofia*. Campinas: Unicamp, 1996 (adaptado). Segundo o texto, Aristóteles inovou a forma de pensar sobre o enigma, ao argumentar que

- a) a contradição que caracteriza o enigma é desprovida de relevância filosófica.
- b) os enigmas religiosos são contraditórios porque indicam algo religiosamente real.
- c) o enigma é uma contradição que diz algo de real e algo de impossível ao mesmo tempo.
- d) as coisas impossíveis são enigmáticas e devem ser explicadas em vista de sua origem religiosa.
- e) a contradição enuncia coisas impossíveis e irreais, porque ela é desligada de seu fundo religioso.

Questão 06 (ENEM -2017-PPL-adaptada)

Dado que dos hábitos racionais com os quais captamos a verdade, alguns são sempre verdadeiros, enquanto outros admitem o falso, como a opinião e o cálculo, enquanto o conhecimento científico e a intuição são sempre verdadeiros, e dado que nenhum outro gênero de conhecimento é mais exato que o conhecimento científico, exceto a intuição, e, por outro lado, os princípios são mais conhecidos que as demonstrações, e dado que todo conhecimento científico constitui-se de maneira argumentativa, não pode haver conhecimento científico dos princípios, e dado que não pode haver nada mais verdadeiro que o conhecimento científico, exceto a intuição, a intuição deve ter por objeto os princípios.

ARISTÓTELES. Segundos analíticos. In: REALE, G. *História de filosofia antiga*. São Paulo: Loyola, 1994.

Os princípios, base da epistemologia aristotélica, pertencem ao domínio do (a)

- a) opinião, pois fazem parte da formação da pessoa.
- b) cálculo, pois são demonstrados por argumentos.
- c) conhecimento científico, pois admitem provas racionais empíricas.
- d) intuição, pois ela é mais exata que o conhecimento científico
- e) prática de hábitos racionais, pois com ela se capta a verdade.

Questão 07 (ENEM-2013)

A felicidade é, portanto, a melhor, a mais nobre e a mais aprazível coisa do mundo, e esses atributos não devem estar

separados como na inscrição existente em Delfos “das coisas, a mais nobre é a mais justa, e a melhor é a saúde; porém a mais doce é ter o que amamos”. Todos estes atributos estão presentes nas mais excelentes atividades, e entre essas a melhor, nós a identificamos como felicidade.

ARISTÓTELES. *A Política*. São Paulo: Cia. das Letras, 2010.

Ao reconhecer na felicidade a reunião dos mais excelentes atributos, Aristóteles a identifica como

- a) busca por bens materiais e títulos de nobreza.
- b) plenitude espiritual e ascese pessoal.
- c) finalidade das ações e condutas humanas.
- d) conhecimento de verdades imutáveis e perfeitas.
- e) expressão do sucesso individual e reconhecimento público.

Questão 08 (ENEM-2014)

TEXTO I

Olhamos o homem como alheio às atividades públicas não como alguém que cuida apenas de seus próprios interesses, mas como um inútil; nós, cidadãos atenienses, decidimos as questões públicas por nós mesmos na crença de que não é o debate que é empecilho à ação, e sim o fato de não se estar esclarecido pelo debate antes de chegar a hora da ação.

TUCÍDIDES, *História da Guerra do Peloponeso*. Brasília: UnB, 1985.

TEXTO II

Um cidadão integral pode ser definido por nada mais nada menos que pelo direito de administrar justiça e exercer funções públicas; algumas destas, todavia, são limitadas quanto ao tempo de exercício, de tal modo que não podem de forma alguma ser exercidas duas vezes pela mesma pessoa, ou somente podem sê-lo depois de certos intervalos de tempo prefixados.

ARISTÓTELES. *Política*. Brasília: UnB, 1985.

Comparando os textos I e II, tanto para Tucídides (no século V a.C.) quanto para Aristóteles (no século IV a.C.), a cidadania era definida pelo (a)

- a) prestígio social.
- b) acúmulo de riqueza.
- c) participação política.
- d) local de nascimento.
- e) grupo de parentesco.

Questão 09 (ENEM-2015-PPL)

A utilidade do escravo é semelhante à do animal. Ambos prestam serviços corporais para atender às necessidades da vida. A natureza faz o corpo do escravo e do homem livre de forma diferente. O escravo tem corpo forte, adaptado naturalmente ao trabalho servil. Já o homem livre tem corpo ereto, inadequado ao trabalho braçal, porém apto à vida do cidadão.

ARISTÓTELES. *Política*. Brasília: UnB, 1985.

O trabalho braçal é considerado, na filosofia aristotélica, como:

- a) indicador da imagem do homem no estado de natureza.
- b) condição necessária para a realização da virtude humana.
- c) atividade que exige força física e uso limitado da racionalidade.
- d) referencial que o homem deve seguir para viver uma vida ativa.

- e) mecanismo de aperfeiçoamento do trabalho por meio da experiência.

Questão 10 (ENEM-2012-PPL)

Pode-se viver sem ciência, pode-se adotar crenças sem querer justificá-las racionalmente, pode se desprezar as evidências empíricas. No entanto, depois de Platão e Aristóteles, nenhum homem honesto pode ignorar que uma outra atitude intelectual foi experimentada, a de adotar crenças com base em razões e evidências e questionar tudo o mais a fim de descobrir seu sentido último.

ZINGANO, M. Platão e Aristóteles: o fascínio da filosofia. São Paulo: Odysseus, 2002.

Platão e Aristóteles marcaram profundamente a formação do pensamento Ocidental. No texto, é ressaltado importante aspecto filosófico de ambos os autores que, em linhas gerais, refere-se à

- a) adoção da experiência do senso comum como critério de verdade.
- b) incapacidade da razão confirmar o conhecimento resultante de evidências empíricas.
- c) pretensão de a experiência legitimar por si mesma a verdade.
- d) defesa de que a honestidade condiciona a possibilidade de se pensar a verdade.
- e) compreensão de que a verdade deve ser justificada racionalmente.

GABARITO:

- 01 – C
02 – A
03 – C
04 – A
05 – C
06 – D
07 – C
08 – C
09 – C
10 – E

Filosofia de Aristóteles (384 a.C.-322 a.C.) parte II

O meio termo aristotélico (a prudência, moderação, temperança, o equilíbrio e mediania entre dois extremos) é virtude e excelência moral. Já os extremos são condenáveis (são vícios).

Um dos benefícios da democracia, conforme a concepção de Aristóteles, seria a de somar os valores de muitos e atenuar suas falhas.

Aristóteles sustentava que o objetivo da ação política era impedir o abuso social e possibilitar aos indivíduos serem honrados e realizados.

Aristóteles formou uma ordenação própria, sendo que as importantes marcas de sua filosofia são: visão leal dos objetos, precisão no sistema e uniformidade da totalidade.

Uma das definições aristotélicas de felicidade é obter coisas nobres e boas da vida que só são alcançadas pelos que

agem retamente. E a finalidade das ações humanas, o bem do homem, é a felicidade.

A excelência moral se realiza do modo consciente, por depender da razão, do racional e não das paixões e apetites humanos.

Arte mestra para Aristóteles, a ética é indissociável da política.

A política mostra ser da natureza da arte mestra, pois é ela que determina quais as ciências que devem ser estudadas num Estado.

EXERCÍCIOS:

Questão 01 (ENEM 2018- PPL) O justo e o bem são complementares no sentido de que uma concepção política deve apoiar-se em diferentes ideias do bem. Na teoria da justiça como equidade, essa condição se expressa pela prioridade do justo. Sob sua forma geral, esta quer dizer que as ideias aceitáveis do bem devem respeitar os limites da concepção política de justiça e nela desempenhar um certo papel.

RAWLS, J. Justiça e democracia. São Paulo: Martins Fontes, 2000 (adaptado).

Segundo Rawls, a concepção de justiça legisla sobre ideias do bem, de forma que

- a) as ações individuais são definidas como efeitos determinados por fatores naturais ou constrangimentos sociais.
- b) o estudo da origem e da história dos valores morais concluem a inexistência de noções absolutas de bem e mal.
- c) o próprio estatuto do homem como centro do mundo é abalado, marcando o relativismo da época contemporânea.
- d) as intenções e bens particulares que cada indivíduo almeja alcançar são regulados na sociedade por princípios equilibrados.
- e) o homem é compreendido como determinado e livre ao mesmo tempo, já que a liberdade limita-se a um conjunto de condições objetivas.

Questão 02 (Unisc 2012) Na obra de Aristóteles, a Ética é uma ciência prática, concepção distinta da de Platão, referida a um tipo de saber voltado à ação. Na *Ética a Nicômaco*, Aristóteles destaca uma excelência moral determinante para a constituição de uma vida virtuosa.

Esta excelência moral tão importante é

- a) a coragem.
- b) a retórica.
- c) a verdade.
- d) a prudência ou moderação.
- e) Nenhuma das alternativas anteriores está correta.

Questão 03 (Uff 2012) Aristóteles considerava que era melhor para a sociedade a soberania política ser entregue ao povo, como ocorre na democracia, do que a alguns homens notáveis, como na oligarquia ou aristocracia. Ele argumentava que, mesmo que um indivíduo isoladamente

não fosse muito competente no ato de julgar, quando unido a outros cidadãos julga melhor, porque a união reúne as qualidades de cada um.

A vantagem da democracia, segundo o ponto de vista de Aristóteles, seria a de

- a) combinar as qualidades de muitos e neutralizar seus defeitos.
- b) garantir que os defeitos do povo sejam corrigidos pela elite.
- c) proporcionar à maioria as vantagens da corrupção.
- d) permitir que os grandes homens falem em nome de todos.
- e) promover o anonimato das opiniões e decisões.

Questão 04 (Uff 2011) Durante a maior parte da história da humanidade, o bem-estar e o interesse dos governantes têm predominado sobre o bem-estar e o interesse dos governados. Os gregos foram os primeiros a experimentar a democracia, isto é, regime político em que os cidadãos são livres e o governo é exercido pela coletividade para atender ao bem-estar e ao interesse de todos, e não só de alguns.

Aristóteles refletiu sobre essa experiência e concluiu que a finalidade da atividade política é

- a) evitar a injustiça e permitir aos cidadãos serem virtuosos e felizes.
- b) impor a todos um pensamento único para evitar a divisão da sociedade.
- c) preparar os cidadãos como bons combatentes para conquistarem outros povos.
- d) habituar os seres humanos a obedecer.
- e) agradar aos deuses.

Questão 05 (Ueg 2010) Filho de Nicômaco, médico do rei Amintas, pai de Filipe II da Macedônia, nasceu Aristóteles em Estagira, na Trácia, em 384 a.C, falecendo em 322 a.C. com 62 anos de idade. Aristóteles construiu um sistema original, sendo que as principais características de sua filosofia são:

- a) observação fiel do mundo das ideias e o mito como explicação da realidade.
- b) observação fiel da natureza, rigor no método e unidade do conjunto.
- c) idealismo moderado, criticismo e ecletismo.
- d) ceticismo, racionalismo e arquétipos eternos.

Questão 06(Uel 2011) Leia o texto a seguir.

A virtude é, pois, uma disposição de caráter relacionada com a escolha e consiste numa mediania, isto é, a mediania relativa a nós, a qual é determinada por um princípio racional próprio do homem dotado de sabedoria prática.

(Aristóteles. *Ética a Nicômaco*. Trad. de Leonel Vallandro e Gerd Bornheim. São Paulo: Abril Cultural, 1973. Livro II, p. 273.)

Com base no texto e nos conhecimentos sobre a situada ética em Aristóteles, pode-se dizer que a virtude ética

- a) reside no meio termo, que consiste numa escolha situada entre o excesso e a falta.
- b) implica na escolha do que é conveniente no excesso e do que é prazeroso na falta.
- c) consiste na eleição de um dos extremos como o mais adequado, isto é, ou o excesso ou a falta.
- d) pauta-se na escolha do que é mais satisfatório em razão de preferências pragmáticas.
- e) baseia-se no que é mais prazeroso em sintonia com o fato de que a natureza é que nos torna mais perfeitos. (Ueg 2010)

Questão 07 (Pucpr 2009) “Embora valha a pena atingir esse fim - o sumo bem- para um indivíduo só, é mais belo e mais divino alcançá-lo para uma nação ou para as cidades-Estados.”

Fonte: Aristóteles. *Ética a Nicômaco*. In: *Os Pensadores*, São Paulo: Abril Cultural, 1973, livro I, p.250).

Tendo em vista o livro *Ética a Nicômaco* de Aristóteles, é correto afirmar que:

- a) Para Aristóteles, os fins coletivos devem sempre estar de acordo com os interesses individuais.
- b) Para Aristóteles, a ética é indissociável da política.
- c) Para Aristóteles, a Ética orienta o indivíduo a buscar a sua felicidade independente dos interesses da sociedade.
- d) Para Aristóteles, os fins éticos são incompatíveis com o exercício da política.
- e) Para Aristóteles, a ética não se relaciona com a política.

Questão 08 (Unioeste 2009) Na concepção ética de Aristóteles, encontra-se o conceito de excelência (virtude), assim definida pelo filósofo: “A excelência moral é uma disposição da alma relacionada com a escolha de ações e emoções, disposição esta consistente num meio-termo (meio-termo relativo a nós) determinado pela razão (a razão graças a qual um homem de discernimento o determinaria)”.

Assinale a alternativa que não faz parte da definição aristotélica de excelência (virtude).

- a) A excelência moral consiste numa mediania entre dois extremos.
- b) A excelência moral tem como princípio o exercício ativo da razão que determina, na escolha, o meio-termo entre dois extremos.

- c) A excelência moral é uma disposição que tem como alvo a escolha de um meio-termo relativo a nós.
- d) A excelência moral se realiza do modo inconsciente, por depender exclusivamente das paixões e apetites humanos.
- e) O ser humano dotado de discernimento é o mais capacitado para determinar o meio-termo entre dois extremos.

Questão 09 (Pucpr 2009) Para Aristóteles, em *Ética a Nicômaco*, “felicidade [...] é uma atividade virtuosa da alma, de certa espécie”.

Assinale a alternativa que não condiz com a referida definição aristotélica de felicidade:

- a) Felicidade só é possível mediante uma capacidade racional, própria do homem.
- b) Ter felicidade é obter coisas nobres e boas da vida que só são alcançadas pelos que agem retamente.
- c) Felicidade é uma fantasia que o homem cria para si.
- d) Nenhum outro animal atinge a felicidade a não ser o homem, pois os demais não podem participar de tal atividade.
- e) A finalidade das ações humanas, o Bem do homem, é a felicidade.

Questão 10 (Unioeste 2009) Segundo Aristóteles, “[...] a função própria do homem é um certo modo de vida, e este é constituído de uma atividade ou de ações da alma que pressupõem o uso da razão, e a função própria de um homem bom é o bom e nobilitante exercício desta atividade ou a prática destas ações [...]. O bem para o homem vem a ser o exercício ativo das faculdades da alma de conformidade com a excelência, e se há mais de uma excelência, de conformidade com a melhor e mais completa entre elas. Mas devemos acrescentar que tal exercício ativo deve estender-se por toda a vida [...]”.

Assinale a alternativa que não corresponde à concepção aristotélica do bem próprio do ser humano.

- a) O bem próprio do homem consiste em conduzir a vida em conformidade com a razão e em conformidade com a excelência mais completa.
- b) A função própria do homem é o exercício ativo da atividade racional.
- c) Bem viver e bem agir são elementos constitutivos na realização da finalidade última e do bem supremo do ser humano.
- d) O modo de vida que torna o homem bom relaciona-se exclusivamente com a realização de ações determinadas por suas paixões e desejos.
- e) O bem para o homem se realiza no exercício ativo de sua função própria numa vida completa.

Questão 11 (Ufsj 2006) Segundo o pensamento de Aristóteles, as afirmações abaixo estão corretas, **EXCETO** a da alternativa

- a) São verdadeiramente bens os que se relacionam com a alma.
- b) A felicidade é uma espécie de boa vida e boa ação.
- c) A felicidade é a melhor, a mais nobre e a mais aprazível coisa do mundo.
- d) A felicidade implica apenas prazer e prosperidade exterior.

Questão 12 (Ufsj 2006) “Se, pois, para as coisas que fazemos existe um fim que desejamos por ele mesmo e tudo o mais é desejado no interesse desse fim; e se é verdade que nem toda coisa desejamos com vista em outra (...), evidentemente tal fim será o bem, ou antes, o sumo bem”.

(ARISTÓTELES. *Ética a Nicômaco*. Livro I. São Paulo: Abril Cultural, 1979, p. 49. (Coleção Pensadores)).

No trecho acima, Aristóteles se refere à política como arte mestra e como um bem porque a política

- a) deixa o cidadão livre para legislar em causa própria.
- b) determina quais as ciências devem ser estudadas num Estado.
- c) visa ao bem humano porque abrange os interesses individuais.
- d) tem como objetivo um fim para o indivíduo, maior e mais completo que para o Estado.

GABARITO:

- 01 – D
02 – D
03 – A
04 – A
05 – B
06 – A
07 – B
08 – D
09 – C
10 – D
11 – D
12 – B